



## COMPORTAMENTO DE TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*) FRENTE A ESTÍMULOS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Renata Vieira Saraiva<sup>1</sup>; Robert Jonh Young<sup>2</sup>; Cynthia Fernandes Cipreste<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduação em Ciências Biológicas, PUC Betim. Estagiária da FZB-BH; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Zoologia de Vertebrados, PUC Minas, [robbyoung@pucminas.br](mailto:robbyoung@pucminas.br); <sup>3</sup>Área de Enriquecimento Ambiental e Condicionamento Animal, Fundação Zôo-Botânica de Belo Horizonte. Av. Otacílio Negrão de Lima, 8.000 – 31365-450, Pampulha, [fzbzoo@pbh.gov.br](mailto:fzbzoo@pbh.gov.br).

Os zoológicos têm a responsabilidade de desenvolver programas que tenham como finalidade preservar e conservar a fauna. Animais mantidos em cativeiro apresentam comportamentos diferenciados dos que ocorreriam na natureza. A falta de estímulos e a limitação territorial são fatores que influenciam o comportamento destes animais. O tamanduá-bandeira é um animal considerado como vulnerável à nível global e ocorre com mais frequência em áreas de campo e cerrado. Este trabalho foi realizado com um dos casais de tamanduá-bandeira da Fundação Zôo-Botânica de Belo Horizonte e segundo observações preliminares, macho e fêmea apresentavam o comportamento estereotipado conhecido como “pacing”. O presente estudo teve como objetivo principal aplicar técnicas de enriquecimento ambiental visando diminuir ou eliminar o comportamento anormal de “pacing” nestes indivíduos. Foram realizadas ao total 70 horas de observação, sendo 10 horas de *ad libitum*. A metodologia de amostragem dos comportamentos foi *Scan* conjugado com registro de amostragem instantânea no intervalo de tempo de 15 segundos durante 1 hora. O estudo foi dividido em três etapas com 20 horas de observação em cada tratamento: (1) sem a aplicação de itens de enriquecimento, (2) durante a introdução dos estímulos de enriquecimento e (3) após a retirada dos itens de enriquecimento. Para análises estatísticas foi aplicado o teste não-paramétrico Kruskal-Wallis e Mann-Whitney como teste *post hoc*. Com este trabalho pode-se observar uma diminuição significativa do comportamento estereotipado em ambos os animais, mesmo quando os tamanduás demonstraram preferência em interagir à noite. Por este motivo a conclusão de algumas informações foi dificultada, pois a coleta de dados era feita durante o dia. Apesar desta dificuldade, pode-se perceber que os tamanduás-bandeira apresentaram um comportamento comum aos daqueles de vida livre de algumas regiões, o de serem mais ativos no período da noite. Nota-se que é de extrema importância, apesar das limitações de um zoológico, realizar a coleta de dados, sempre que possível, de acordo com a atividade e o comportamento do animal. Muitas vezes mesmo utilizando-se os estímulos específicos pode-se deparar com o fato de que alguns animais de cativeiro podem apresentar características comportamentais próximas daquelas exibidas na natureza. Mesmo com a impossibilidade de observação total das atividades do casal de tamanduá-bandeira durante o enriquecimento, pode-se perceber que os animais interagiram com os estímulos colocados em seu recinto, pois muitas vezes pela manhã os enriquecimentos estavam fora do lugar e com marcas de unhas. Isto demonstra que os itens de enriquecimento, de alguma forma, tiveram um efeito positivo no comportamento destes animais.